BIOMA AMAZÔNIA E ECONOMIA CRIATIVA: EXPERIÊNCIAS DE APROVEITAMENTO INTEGRAL DO MILHO COM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Soraya de Araújo Feitosa[1]; Bruna Queiroz Ale[2]; Júlia Medeiros Dantas[3]

[1]Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), Boa Vista-RR, Brasil, soraya.feitosa@ufrr.br
[2,3] Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR)

Resumo: O artigo é de natureza qualitativa e apresenta ações desenvolvidas em projeto transdisciplinar com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR). As ações foram organizadas por três professoras e contemplaram as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Educação Física. A partir do tema geral da Feira de Ciências – Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e tecnologias sociais – surgiu o seguinte questionamento: que ações desenvolver para atender a esse tema? Observando as contribuições discentes adotou-se como objetivo geral: identificar formas de aproveitamento integral do milho considerando as relações entre o Bioma Amazônia e os desafios enfrentados na contemporaneidade. As ações iniciaram com a leitura do livro Presente de Makunaimã, do autor indígena Kamuu Dan Wapichana. O livro conta a história de sementes de milho e de um pajé que preservou a biodiversidade e a tradição de seu povo, a partir dele foram produzidas releituras em Histórias em Quadrinhos (HQ's) e peça teatral. As releituras foram apresentadas à comunidade escolar na Semana dos Povos Indígenas. Posteriormente, os estudantes apresentaram diferentes formas de aproveitamento integral do milho. Nos resultados verificou-se que as ações foram atrativas e possibilitaram a assimilação de conceitos.
Palavras-chave: Bioma Amazônia. Economia criativa. Aproveitamento integral do milho.

Introdução

A partir do tema central da Feira de Ciências 2024 - Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais – foi decidido desenvolver, para a feira escolar, um projeto voltado para os conceitos Bioma Amazônia e Economia Criativa. Nesse sentido, o aproveitamento integral do milho foi elencado como foco das ações pedagógicas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o milho está entre os cereais mais produzidos nacionalmente. O processo de cultivo do milho abrange experimentações e tecnologias sociais. Além de sua relevância nutricional e versatilidade econômica, o cultivo do milho é importante na cultura local. Em Roraima, pequenos, médios e grandes produtores cultivam esse grão tanto para consumo quanto para exportação (Governo de Roraima, 2024). Nessa direção, foi decidido explorar o conceito de economia criativa a partir do aproveitamento integral do milho, sobretudo criatividade e inovação na produção artesanal.

No decorrer do projeto foram lançadas questões norteadoras para os momentos de discussão: o que são biomas? Quantos e quais são os biomas do Brasil? Quais são as características do Bioma Amazônia? O que é economia criativa? Como fazer o aproveitamento

integral do milho? Essas questões despertaram a motivação discente durante as ações e contribuíram para a definição dos objetivos do trabalho. Foi traçado como objetivo geral: identificar formas de aproveitamento integral do milho considerando as relações entre o Bioma Amazônia e os desafios enfrentados na contemporaneidade, e como objetivos específicos: estudar o Bioma Amazônia e suas características; compreender o conceito de economia criativa; e apresentar formas criativas e sustentáveis de aproveitamento integral do milho.

Bioma Amazônia: o cultivo do milho em terras tropicais

Ao explanar sobre o termo Bioma e seus diferentes significados, Coutinho (2006) destaca as mutabilidades da compreensão desse termo ao longo da história ao apresentar diversas descobertas científicas. Atualmente, o termo Bioma é classificado como o conjunto de vida (vegetal e animal) encontrado em um espaço determinado com caraterísticas geoclimáticas identificáveis que permite a proliferação da diversidade biológica própria, propiciando uma classificação, como por exemplo o bioma Amazônia.

Dentro do Brasil, um país de tamanho continental, é possível classificar seis biomas, sendo que o maior deles, abrange 50% do território nacional, a Amazônia, que compreende toda a região norte, e parte do nordeste e centro-oeste. Com clima equatorial, grande quantidade de precipitação, alterações significativas no regime pluvial e a presença de uma floresta específica que retroalimenta esse bioma (devolução da água por transpiração e renovação de nutrientes e substrato do solo por meio do ciclo de vida vegetal), essas características representam esse sistema continental, como salientam Rios e Thompson (2013), já que o bioma Amazônia não compreende apenas o Brasil, mas diversos outros países que gozam das mesmas características, criando assim o termo Amazônia Internacional, que significa a ocupação territorial deste bioma, extrapolando os limites do país.

Considerando a magnitude e riqueza do bioma Amazônia é senso comum compreendê-lo como um bom local para cultivo, já que sustenta uma floresta desta magnitude. Diversos estudos, como o de Cravo e Smyth (1990), fundamentam por meio de um estudo que, devido a propriedades físicas do solo amazônico, ele é propício ao cultivo, no entanto, devido a sua necessidade de ser retroalimentado, ele perde a capacidade nutritiva em dois anos.

Cravo e Smyth (1990) ressaltam nesse mesmo estudo que é historicamente compreendido que os povos Ameríndios cultivavam o milho, a macaxeira, a batata-doce entre outros, utilizando técnicas simples de rotatividade da plantação, reviramento do solo e reposição de nutrientes, sendo dentre eles o milho, o mais amplamente cultivado, cuja importância foi

referenciada em livros sagrados como o Polpo Vuh que narra a criação a partir do milho e o uso integral da planta como parte fundamental da cultura, como evidenciado por Recinos (2023) em sua tradução.

O manejo do solo passou por etapas de atualização no decorrer da história permitindo que o milho e demais plantações prosperassem dentro do bioma Amazônico, como ratifica os documentos oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária:

> O cultivo de milho no Brasil remonta aos povos indígenas que aqui habitavam antes da chegada dos portugueses, se integrando à alimentação que se baseava principalmente na mandioca. Posteriormente os quilombos também utilizaram essas duas culturas como fontes alimentares e os portugueses também passaram a empregar o milho na nutrição animal e na própria alimentação (Brasil, 2024).

Atualmente o Brasil é o terceiro maior produtor de milho do mundo, alimentando metade do mercado global, e dentro do bioma Amazônico o estado que apresenta o maior crescimento exponencial da plantação de milho é Roraima. Esse histórico com o plantio remonta de 1980, antes da colonização do estado de fato ocorrer, remontando a utilizações por povos originários em diferentes locais (Braga, 1997).

Na última década esse crescimento triplicou devido a incentivos e estudos apontados pelo Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB):

> Esse valor de 320,1 milhões de toneladas se deve, principalmente, ao avanço da colheita do milho segunda safra, que vem apresentando produtividades superiores às inicialmente previstas, aliado ao melhor desempenho das culturas ainda em campo. Portanto, reforça o recorde da safra brasileira de grãos (CONAB, 2023).

Essa notícia evidencia a importância dos estudos e técnicas abordadas, para o alcance não só de uma entressafra, mas de segunda e possíveis terceiras safras em um curto período, devido a estudos e potenciais agrícolas alcançados por utilizações técnicas do solo, renovação de nutrientes e melhoramento do grão. Além disso, atitudes sociais complementam esse avanço por meio do reforço à agricultura familiar, enfoque na agricultura indígena, promoção de calendários agrícolas, expansão de estudos universitários com plantações testes e até o uso turístico das plantações potencializando o uso do milho no estado (Portal Roraima, 2023).

Pelo exposto é possível compreender que dentro do bioma Amazônico o cultivo de milho tem um histórico e uma possibilidade agrícola crescente, que respeitando os limites do bioma, oferece possibilidades e amplitudes que perpetua essa tradição de cultivo, modernizando e trazendo impactos socioeconômicos benéficos.

Economia Criativa como ferramenta pedagógica

De acordo com Ferreira, Santos e Maciel (2024), economia criativa é caracterizada pela comercialização de produtos e serviços que integram diferentes habilidades e apresentam propostas que envolvem a aplicação de conhecimentos e inovações, tendo objetivos alinhados à resolução de desafios ligados a sustentabilidade, além de buscar soluções para problemas latentes e contribuir para geração de renda.

Para Guirra e Barbosa (2023) essa proposta econômica favorece o desenvolvimento sustentável, incentiva inovações e valoriza a cultura, além de ser indispensável para o processo de promoção do uso eficiente dos recursos, minimizando impactos ambientais. Por meio da integração de saberes a economia criativa torna-se uma alternativa ecologicamente atrativa.

É importante destacar, conforme narra Howkins (2001), que esse modelo econômico, apesar de recentemente nomeado, surgiu por volta dos anos 2000, e é atribuído ao jornalista Peter Coy, que ao publicar em artigo na revista *Businessweek*, estabeleceu a relação entre o papel das empresas e o formato de economia emergente, fundamentada no conhecimento. Serra e Fernandez (2014), destacam ainda a existência de aproximações entre as economias do conhecimento, da cultura e criativa.

Considerando a definição adotada pelo governo brasileiro, o termo refere-se à criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizem como recurso produtivo a criatividade. “A economia criativa é, portanto, a economia do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos” (SEC, 2011, p.24).

Disseminar o conceito da Economia Criativa no ambiente escolar permite, entre outros resultados, estimular um ambiente de inovação e apresentar desafios relacionados ao cotidiano a partir da percepção dos estudantes.

A Economia Criativa abrange diferentes cenários, do cultural ao tecnológico, e no recorte utilizado neste trabalho relacionou-se ao processo inventivo de produtos oriundos do cultivo do milho-verde, além de alternativas de produtos manufaturados que atendam necessidades dos indivíduos ou que possam ser comercializados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê diferentes competências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entre elas destacam-se: o pensamento lógico, criativo e crítico; a capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar a compreensão do mundo; e a progressão das aprendizagens (Brasil, 2018). Nesse ponto, Bioma Amazônia e Economia Criativa foram utilizados como temas transdisciplinares, com o intuito de desenvolver tais competências.

De maneira geral, o exercício prático proposto em relação aos conceitos apresentados é fundamental para que as práticas pedagógicas permitam a experimentação e criem um ambiente propício para inovação e criatividade. Desse modo, o desenvolvimento de uma proposta de ensino ativa e significativa, por meio da problematização, apresentação de desafios e proposições de resoluções, permite apresentar uma dinâmica onde problemas sejam vistos como oportunidades e, para Garcia (2020), são qualidades indispensáveis ao pensar-se num futuro sustentável.

Delineamento metodológico

O CAp/UFRR é uma escola da rede federal de ensino e está localizado na capital de Roraima, Boa Vista. O público alvo do colégio são estudantes da Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

O artigo apresenta ações pedagógicas planejadas para trabalhar projeto transdisciplinar no ano letivo de 2024, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, cujo o foco é o aproveitamento integral do milho respeitando os conceitos de Bioma Amazônia e Economia Criativa. Devido às características descritivas e forma de análise das informações, o artigo caracteriza-se como descritivo com enfoque qualitativo (Sampieri; Collado; Lucio, 2012).

Inicialmente, nos momentos de discussão, os estudantes dialogaram sobre o tema geral da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - *Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e tecnologias sociais.* A partir das discussões foi decidido trabalhar com o aproveitamento integral do milho.

No segundo momento, as professoras orientadoras do projeto (duas de Pedagogia e uma de Educação Física), organizaram as ações docentes de acordo com o Quadro 1:

Quadro 1: Ações docentes

1ª Ação: apresentação do tema geral da feira de ciências, diálogo com os estudantes e definição dos objetivos do projeto Objetivo geral: - Identificar formas de aproveitamento integral do milho considerando as relações entre o Bioma Amazônia e os desafios enfrentados na contemporaneidade Objetivos específicos: - Estudar o Bioma Amazônia e suas características; - Compreender o conceito de economia criativa; - Apresentar formas criativas e sustentáveis de aproveitamento integral do milho
2ª Ação: proposição de situações-problema (questões norteadoras) - O que são biomas? - Quantos e quais são os biomas do Brasil? - Quais são as características do Bioma Amazônia? - O que é economia criativa? - Como fazer o aproveitamento integral do milho?

3ª ação: organização da sequência didática - Ações de pesquisa, leitura, produção e apresentação
4ª Ação: orientação para as ações e experiências de aproveitamento integral do milho
5ª Ação: avaliação

Fonte: elaboração própria, 2024

No terceiro momento aconteceram as ações discentes conforme a sequência didática organizada pelas professoras (Quadro 2):

Quadro 2: Ações discentes

1ª Ação: pesquisas, leituras, produções textuais, debate e argumentação - Socialização das pesquisas realizadas (questões norteadoras) - Leitura do livro de Kamuu Dan - Produção de HQ's e peça teatral
2ª Ação: realização dos experimentos de aproveitamento integral do milho - Apresentação de propostas de aproveitamento integral do milho - Experiências de aproveitamento da palha(bráctea) e estigma - Experiências de aproveitamento do grão - Experiências de aproveitamento do sabugo
3ª Ação: aula de campo - Visitação a um campo de cultivo do milho
4ª Ação: apresentação das produções e autoavaliação

Fonte: elaboração própria, 2024

Oliveira (2013), aponta a sequência didática como um conjunto de atividades interligadas que prescindem de um planejamento. Nessa mesma direção, Zabala (1998, p.18) define a sequência didática como "um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos". Ao corroborar com Oliveira e Zabala, destaca-se que a sequência didática é uma forma de articular atividades interligadas e possibilita aos estudantes a compreensão e assimilação de conceitos, além de ser uma ferramenta pedagógica que promove a participação ativa e favorece a interação entre os pares; torna a aula dinâmica e interativa; e abre caminhos para o alcance dos objetivos de ensino. Em suma, foram estes os motivos que tornaram a sequência didática a opção pedagógica adotada para o desenvolvimento do projeto da feira de ciências escolar.

Resultados e discussão

Delineado de forma transdisciplinar, o projeto contemplou unidades temáticas e objetos de conhecimento dos componentes curriculares, além de temas transversais indicados na BNCC, conforme apresentado no quadro 3:

Quadro 3: Organização para trabalho transdisciplinar

Áreas	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Temas transversais
Ciências da natureza	Ciências -Matéria e energia -Vida e evolução	Consumo consciente e reciclagem Hábitos alimentares	Meio ambiente, saúde, trabalho e consumo
Ciências Humanas	Geografia Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	
	História Povos e culturas	Ameríndios, povos originários da América e seu relacionamento com o milho	
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa Práticas de linguagem: leitura/escuta (compartilhada e autônoma); produção de textos (escrita compartilhada e autônoma); oralidade; ortografização.	Fluência de leitura, escrita e compreensão, gênero literário dramático	
	Educação Física	Qualidade de vida	
Matemática e suas tecnologias	-Matemática: grandezas e medidas	Unidades de medida de massa	

Fonte: BRASIL, 2018

As ações discentes aconteceram por meio de uma sequência didática. A primeira a*ção* contemplou a socialização das pesquisas realizadas (questões norteadoras), e a leitura e debate sobre o livro Presente de Makunaimã do escritor indígena Kamuu Dan Wapichana. Após esse momento houve socialização e proposição da produção de *releituras por meio de Histórias em Quadrinhos* (Figura 1). Na sequência, sob orientação docente, os estudantes, produziram uma *peça teatral*. A peça foi apresentada no auditório do colégio, na Semana dos Povos Indígenas.

Figura 1 – Releituras por meio de HQ's



Fonte: acervo próprio, 2024

A segunda ação contemplou a realização dos experimentos de aproveitamento integral do milho. As partes do milho utilizadas foram: palha (bráctea), estigma (popularmente conhecida como cabelo do milho), grão e sabugo. As professoras lançaram desafios para os

estudantes. Primeiro entregaram algumas palhas e estigma para cada um e disseram para produzirem algo em casa e trazer para apresentar para a turma. Entre as produções discentes destacaram-se peças artesanais, como: pulseiras, prendedores de cabelo e objetos de decoração (Figuras 2, 3 e 4).

Figuras 2, 3 e 4 – Aproveitamento da palha e estigma



Fonte: acervo próprio, 2024

Posteriormente, foram utilizados os grãos do milho. Sob orientação das professoras os estudantes decidiram preparar dois alimentos: bolo e canjica. A preparação aconteceu no colégio e iniciou com as adequações nas receitas de forma a preparar alimentos mais saudáveis, com menos adição de açúcares e gorduras. Nesse momento os estudantes trabalharam o conceito de unidades de medidas de massa (Figura 5 e 6).

Figura 5 e 6 – Aproveitamento do grão



Fonte: acervo próprio, 2024

A última parte do milho a ser aproveitada foi o sabugo. Com ele os estudantes desenvolveram a criatividade na produção de jogos e brinquedos (Figuras 7 e 8).

Figura 7 e 8 – Aproveitamento do sabugo



Fonte: acervo próprio, 2024

A terceira a*ção* foi a realização de uma aula de campo no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima (CCA/UFRR). Essa aula foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi de cunho teórico com uma palestra sobre a importância da agricultura, no qual os estudantes participaram ativamente com perguntas e algumas colocações sobre a agricultura do nosso estado e os alimentos que são produzidos aqui, como: milho, macaxeira, arroz e soja. O segundo momento foi de cunho prático com a visitação ao campo de cultivo do milho (Figuras 9, 10 e 11). Os estudantes receberam orientações sobre defensivos agrícolas utilizados para proteger os grãos dos insetos e pragas, maquinários utilizados na plantação e cultivo, e técnicas de coleta.

Figuras 9, 10 e 11 – Visitação ao campo de cultivo



Fonte: acervo próprio, 2024

A quarta *ação* contemplou a produção e organização de materiais (projeto, diário de bordo, quadro de atividades, banner, etc.) para a culminância da Feira de Ciências do colégio. E a quinta a*ção* contemplou a apresentação do projeto e autoavaliação.

Figuras 12, 13, 14 e 15 – Materiais produzidos



Fonte: acervo próprio, 2024

Considerações finais

Ao final de todo o processo salientamos que o objetivo geral de identificar formas de aproveitamento integral do milho considerando as relações entre o Bioma Amazônia e os desafios enfrentados na contemporaneidade foi alcançado. Destacamos que as ações desenvolvidas no projeto contribuíram para a aprendizagem e assimilação dos conceitos científicos trabalhados.

Destacamos ainda, que o projeto participou da VI Mostra Nacional de Feiras de Ciências que ocorreu em outubro de 2025 em Brasília. A Mostra é um evento anual que reúne os melhores projetos de pesquisa científica e tecnológica desenvolvidos por estudantes da Educação Básica de todo o Brasil, e é fomentada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao MCTI, ao MEC e à CNPq pelo financiamento e disponibilização de recursos durante o desenvolvimento do trabalho; à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR) pelo apoio na realização das ações; ao SEBRAE, pela disponibilização de estandes.

Agradecimento especial à comissão organizadora da Feira de Ciências na pessoa do presidente da comissão, Professor Doutor Leandro Nascimento.

Referências

BRAGA, Ramayana Menezes. A Agropecuária em Roraima (considerações históricas, de produção e geração de conhecimentos). Boa Vista: Embrapa/CPAF-Roraima, 1997. 34p. (Embrapa/CPAF-Roraima. Documentos,1). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/692094/1/doc00198.pdf. Acesso em: 01 abr 2024.

BRASIL. Ministérios da Agricultura e pecuária. **Exportações Brasileiras: Milho.** Brasília, 2024.

CONAB, **Crescimento na produção de grãos em Roraima é estimada em 16,6%**, 15/08/2023, Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/safra-22-23/crescimento-na-producao-de-graos-em-roraima-e-estimada-em-16-6, Acesso em: 27 nov 2024.

COUTINHO, Leopoldo Magno. **O conceito de bioma.** Acta Botânica Brasílica. Feira de Santana, v.20, n°1, p/13-23, 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/abb/v20n1/02.pdf. Acesso em: 13 nov 2024.

CRAVO, Manoel da Silva; SMYTH, T. J. Sistema de cultivo com altos insumos na Amazonia brasileira. In: **Taller latinoamericano de manejo de suelos tropicales**, 2., 1990, San Jose. Manejo de suelos tropicales en Latinoamerica. Raleigh: NCSU, 1991. p. 144-156.

FERREIRA, Júnio Fábio; SANTOS, Dalvani Maria dos; MACIEL, Vinícius Medeiros Temoteo. **Explorando a Economia Criativa e o potencial da utilização de óleo de cozinha usado em escolas (**2024). *Epitaya E-Books*, *1*(84), 61-76. Doi: https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024554p61x. Acesso: 20 out 2024.

GARCIA, Alexandro Ferreira. **Sequência didática com enfoque na CTSA**: aplicabilidade do reaproveitamento do óleo de cozinha por estudantes do ensino médio de uma escola pública rondoniense. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 17 dez. 2020. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/items/d13aeaa8-f8d4-4ce3-ac9d-40e95f85bc70. Acesso em: 05 ago 2024.

Governo de Roraima. **Colheita**. Disponível em: https://portal.rr.gov.br/estado-de-roraima-se-prepara-para-a-safra-de-graos-2024/. Acesso em 10 JUN 2024.

GUIRRA, Paula Damares dos Santos; BARBOSA, Amanda Alves. **Conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de óleo de fritura na produção de sabão**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA). São Paulo, v. 8, nº 7, 2023.

Howkins, John. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin Press, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/41297-em-agosto-ibge-preve-safra-de-296-4-milhoes-de-toneladas-para-2024. Acesso em 15 set 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PORTAL RORAIMA. **Produção de milho garante sustentabilidade na Agricultura familiar roraimense** (2023). Disponível em: https://roraima1.com.br/2023/09/20/producao-de-milho-garante-sustentabilidade-na-agricultura-familiar-roraimense/#:~:text=Na%20Agricultura%20Familiar%2C%20o%20Governo,59%20hectares%20de%20feij%C3%A3o%2Dcaupi. Acesso em: 27 nov 2024.

RECINOS, Adrián. **Popol Vuh:** o esplendor da palavra antiga dos Maias-Quiché. Tradutor: Josely Viana Baptista. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. **Biomas brasileiros.** São Paulo: Melhoramento, 2013.

SEC (Secretaria da Economia Criativa). **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014.** Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf. Acesso em: 27 jul 2024.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. **Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas** (2015). *INMR - Innovation & Management Review*, *11*(4), 355-372. Disponível em: https://revistas.usp.br/rai/article/view/110253. Acesso: 20 ago 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.